

Qualidade de frutos de limeira ácida ‘Tahiti’ em porta-enxertos

Adailza de Almeida Santana¹; Bruna Luiza de Jesus dos Santos¹; Walter dos Santos Soares Filho²; Orlando Sampaio Passos²; Eduardo Augusto Girardi²

¹Estudante de Ensino Médio, bolsista IC Junior-Fapesb; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

E-mails: aasday@hotmail.com, brunaluiza141@hotmail.com, orlando@cnpmf.embrapa.br, wsoares@cnpmf.embrapa.br, girardi@cnpmf.embrapa.br

O cultivo de limeira ácida ‘Tahiti’ [*Citrus latifolia* (Yu. Tanaka) Tanaka] é crescente no Brasil, especialmente na Região Nordeste, para produção de frutos para mercado interno e exportação. A enxertia sobre limoeiro ‘Cravo’ (*C. limonia* Osbeck) predomina, apesar da susceptibilidade dessa combinação à gomose de *Phytophthora* spp. e da boa produção desta cultivar copa em porta-enxertos híbridos de trifoliata e afins. Esse trabalho avaliou a qualidade de frutos de limeira ácida ‘Tahiti’ em combinação com 16 porta-enxertos. Os trabalhos foram conduzidos em área experimental de campo e no Laboratório de Fisiologia Pós-Colheita da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA, em 2011. Avaliou-se a limeira ácida ‘Tahiti’ enxertada em limoeiros ‘Cravo’ comum, ‘Cravo CNPMF 2000’, ‘Cravo Santa Cruz’ e ‘Volkameriano’ (*C. volkameriana* V. Ten. & Pasq.), tangerineiras ‘Sunki Tropical’ [*C. sunki* (Hayata) hort ex Tanaka] e ‘Sun Shu Sha Kat’ (*C. sunki*), *C. obovoidea* hort. ex I. Takah., laranjeiras azedas ‘Gou Tou Chen’ e ‘Smooth Flat Seville’ (*C. aurantium* L.), citrumelos ‘Swingle’ e ‘Swingle-02’ [*C. paradisi* Macfad. x *Poncirus trifoliata* (L.) Raf.], citrandarins ‘Indio’ e ‘Riverside’ (*C. sunki* x *P. trifoliata*) e híbridos ‘Sunki’ x *P. trifoliata* ‘English-308’, tangerineira ‘Cleópatra’ (*C. reshni* hort. ex Tanaka) x citrange ‘Carrizo-226’ [*C. sinensis* (L.) Osbeck x *P. trifoliata*] e *P. trifoliata* x limoeiro ‘Cravo’. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 15 tratamentos, cinco repetições e duas árvores na parcela. O plantio foi em outubro de 2002, em espaçamento 6,0 m x 4,0 m, em Latossolo Amarelo Distrocoeso. Após a colheita, em agosto de 2011, os frutos foram armazenados por até quatro dias em câmara fria, até o início das análises, usando-se amostra de seis frutos por parcela. Analisou-se: massa, comprimento e diâmetro dos frutos; porcentagem de suco; espessura da casca; acidez titulável (AT); teor de sólidos solúveis totais (SST); razão SST/AT (ratio); e o número de sementes por fruto. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Ressalta-se que a produção de frutos foi muito baixa no período em função da elevada incidência da doença podridão floral, resultando em queda de frutos. Somente a massa de fruto e a espessura da casca foram influenciados pelos porta-enxertos estudados. O limoeiro ‘Cravo’ comum determinou a produção de frutos maiores que aqueles tendo como porta-enxerto *P. trifoliata* x ‘Cravo’. Com relação à espessura da casca, destacou-se a tangerineira ‘Sunki Tropical’ por induzir maior espessura da casca aos frutos de limeira ácida ‘Tahiti’ em relação ao híbrido ‘Cleópatra’ x ‘Carrizo-226’. O porta-enxerto apresentou pouca influência na qualidade de frutos de limeira ácida ‘Tahiti’, a exceção da espessura da casca, o que tem relevância para a exportação dessa fruta, em razão de maior resistência ao transporte. As variedades porta-enxerto avaliadas são promissoras para uso em combinação com limeira ácida ‘Tahiti’.

Palavras-chave: *Citrus latifolia*; espessura de casca do fruto; resistência ao transporte